

ENSINAR E APRENDER MATEMÁTICA POR MEIO DE PRÁTICAS CONTEXTUALIZADAS NA FEIRA LIVRE

Samuel Bezerra de Oliveira

*Estudante de Especialização em Ensino de Matemática-
Instituto de Educação Superior da Paraíba-IESP
E-mail: sbosamuel@gmail.com*

Rosaline Bezerra de Oliveira

*Doutoranda em Educação – Universidade Grendal do Brasil
Professora da Rede Pública de Mamanguape-PB
E-mail: rosalineraiodesol@yahoo.com.br*

RESUMO

A feira livre é um espaço onde as pessoas compram e vendem alimentos cozinhados e/ou crus diversos: carnes, verduras, legumes, cereais. Vende-se e compra-se também: sapatos, roupas, brinquedos, produtos diversos, há quem se alimente, outros encontram pessoas, amigos (as). Ao mesmo tempo que é um ponto de encontro também o é um espaço de trabalho, de negócios. Este trabalho é fruto de uma experiência promovida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ana Cavalcante de Albuquerque que está localizada no bairro Sertãozinho, município de Mamanguape-PB. Teve-se como o campo de pesquisa a feira livre de Mamanguape, que costuma acontecer de segunda à sábado tendo maior movimentação comercial aos sábados. O fator de cerca de 20% dos alunos trabalharem na feira tornou-se um estímulo a construção e ao desenvolvimento do trabalho, alguns plantam e comercializam na feira, outros, neste caso a maioria carrega frete na feira aos sábados, há ainda quem ajude nos mercadinhos com os pacotes. A pesquisa visa desenvolver práticas educativas com os alunos do Ensino Fundamental voltadas para o ensino da Matemática com base no tema: ENSINANDO E APRENDENDO MATEMÁTICA NA FEIRA LIVRE. Trata-se de uma investigação descritiva e exploratória. Contempla uma abordagem qualitativa com metodologia adequada para alcançar o objetivo e responder a questão levantada: que práticas educativas poderão ser desenvolvidas com o alunado na feira livre de Mamanguape para desenvolver a construção do ensino-aprendizado da Matemática? Portanto, a pesquisa qualitativa e descritiva possibilitou compreender e interpretar o objeto em estudo, com base na perspectiva dos sujeitos envolvidos. Como instrumento de coleta de dados utilizamos um livro de registros da qual foi feita uma análise de conteúdo. Os resultados alcançados leva-nos a perceber que as práticas educativas voltadas para o ensino-aprendizagem da Matemática com temas de interesses e necessidades dos educandos possibilitaram uma aprendizagem pertinente. Foi relevante para os (as) alunos

(as) participar, construir, desenvolver, sugerir atividades a serem desenvolvidas na perspectiva da feira livre como espaço de reflexão em torno do ensinar/aprender Matemática.

Palavras-chaves: Aprender, Ensinar, Feira livre, Matemática.

INTRODUÇÃO

O foco principal deste artigo se insere no desenvolvimento de práticas educativas voltadas para o ensino-aprendizagem da Matemática por meio de estudos contextualizados focado na feira livre. Temos como tema de pesquisa ensinar e aprender Matemática por meio de práticas educativas pensadas e desenvolvidas a partir da feira livre.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Ana Cavalcante de Albuquerque possui cerca de 20% dos alunos com atuação comercial direta com a feira, uns carregam fretes, outros vendem alguns produtos cultivados por eles mesmos a exemplo do alface e coentro, outros ainda trabalham nos supermercados como empacotadores de produtos em dias de sábado devido ao intenso processo de compra e venda.

Assim, foi pensado trabalhar Matemática ligado ao tema feira livre. Com intuito de responder à questão levantada: Que práticas educativas poderão ser desenvolvidas com o alunado na feira livre de Mamanguape para desenvolver a construção do ensino-aprendizado da Matemática? Os (as) alunos (as) foram instigados e questionados a como se faria o trabalho.

A escola de hoje deverá educar por meio de diversos tipos de conhecimento além de ter autonomia de fazer escolhas para o processo de ensino-aprendizagem que não se limitem a apenas a ordem científica. No processo educativo é pertinente a participação de todos: profissionais da educação, alunos, família e comunidade.

Conforme Monteiro e Pompeu (2001, p. 24): “A escola precisa embeber-se da cultura e dos valores de seus alunos, professores e comunidade. É necessário estabelecer uma relação mais consistente e construtiva entre essas partes.” Possivelmente a chamada “decadência do ensino” mencionada por Monteiro e Pompeu (2001) ocorram pela falta de diálogo, integração, participação,



envolvimento entre todos. É pertinente fazer correlações entre a matemática e o mundo real vivido, nesse sentido, segundo D'Ambrósio:

Questões sobre “Matemática e sociedade”, “Matemática para todos” e mesmo a crescente ênfase na História da Matemática e de sua Pedagogia, as discussões de metas da educação Matemática subordinadas às metas gerais da educação e, sobretudo o aparecimento da nova área da Etnomatemática, com forte presença de antropólogos e sociólogos, são evidências da mudança qualitativa que se nota nas tendências da educação Matemática. (D'AMBRÓSIO, 1990, p.12)

O ensino da Matemática nas escolas deverá está co-relacionado com as vivencias dos educandos, com seu mundo real, bem como com as suas necessidades. Professores (as) deverão pensar estratégias de ensino-aprendizagem que promovam a construção dos saberes dos discentes de modo democrático e participativo.

As implicações da nova concepção no ensino se refletem em propostas que, segundo Monteiro e Pompeu (2001, p. 48) caracterizam-se por:

- a) Situar o saber histórico-cultural, criando espaços para o diferentes e excluídos na busca de uma formação mais solidária de homem;
- b) Discutir as diferenças sem deixar de refletir sobre as relações de poder aí envolvidas;
- c) Compreender o homem em sua totalidade;
- d) Compreender o saber em toda a sua complexidade.

Consideramos então, a relevância do educador (a) permitir-se ousar novos voos, em torno de descobrir novos caminhos que de fato promovam um aprender que seja útil para a vida dos educandos (as).

Ribeiro e Ponte (2000) destacam que a realização de atividades matematicamente interessantes são susceptíveis de contribuir para a aprendizagem dos (das) seus/suas alunos (as). Sendo assim, é preciso que todos repensem o espaço de formação como campo vivo, de práticas dinâmicas, necessárias e envolventes.



METODOLOGIA

Trata-se de uma investigação descritiva e exploratória. Contempla uma abordagem qualitativa com metodologia adequada para alcançar o objetivo e responder à questão levantada: Que práticas educativas poderão ser desenvolvidas com o alunado na feira livre de Mamanguape para desenvolver a construção do ensino-aprendizado da Matemática? Por meio da temática ENSINANDO E APRENDENDO MATEMÁTICA NA FEIRA LIVRE.

Portanto, a pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória possibilitou compreender e interpretar o objeto em estudo, com base na perspectiva dos sujeitos envolvidos. O trabalho foi realizado com os (as) alunos (as) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ana Cavalcante de Albuquerque, bairro Sertãozinho da cidade de Mamanguape-PB.

Como instrumento de coleta de dados utilizamos um livro de registros pós-execução dos trabalhos e também durante as atividades propostas o alunado pesquisou sobre a temática, discutiu em sala por meio de grupos de discussão e a partir daí elaboraram/sugeriram que atividades deveriam ser executadas. Dentre as atividades propostas temos: visita a feira livre de Mamanguape, fazer tabela com produtos e valores, comparação de preços entre mesmos produtos, fazer um lanche na feira, observar gastos e custos, construir um gráfico apresentando valores e produtos. Questionar a pessoa que faz feira na sua casa quanto leva e que produtos costuma comprar? Se o dinheiro dá ou sobra? Fazer listas de produtos que se costuma consumir em casa e ver na feira quais seus valores a fim de verificar se com X quantia é possível comprar o desejável e ao mesmo tempo necessário.

No cotidiano, a Matemática é vista como algo integrado à nossa própria vida a todo o momento, como por exemplo, quando pagamos algo, ou plantamos batatas, ou fazemos roupas, enfim nas mais variadas situações. (MONTEIRO E POMPEU, 2001, p. 24).

É pertinente que alunos (as) descubram estratégias para resolver as tarefas propostas e que o (a) professor (a) peça aos (as) alunos (as) que expliquem e justifiquem como chegaram a determinada conclusão, resposta, resultado.

De acordo com Scandelai (2007, p.62), apud Peixoto e Cruz (2011, p. 128), “uma aula de construção é instigadora, porque desafia o aluno a entender e interpretar os fatos”.

É relevante destacar que ao longo do desenvolvimento das atividades foi perceptível o processo de evolução do sucesso escolar das turmas envolvidas, e o como uma prática educativa envolvente no processo de ensino-aprendizagem se direciona à aprendizagem significativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente os (as) professores (as) precisam efetivar práticas educativas contextualizadas e conforme a realidade. O aluno (a), a comunidade precisam ser considerados na hora de escolher o que trabalhar e como trabalhar. A falta de considerados recursos materiais torna-se como uma entrave para efetivar um ensino de qualidade. A aprendizagem e participação deverá ser relevante , o aprender deverá ser considerado, a forma, a contextualização, o sentido que se tem e se dá a determinado fato.

Os resultados alcançados levam-nos a perceber que as práticas educativas voltadas para o ensino-aprendizagem da Matemática com temas de interesse e necessidades dos educandos (as) e comunidade possibilitaram uma aprendizagem desejável por parte de quem aprendeu e ao mesmo tempo significativa, pois tinha total relação com a vida. Foi notório um maior envolvimento e interesse e conseqüentemente melhor aprendizagem.

A visita a feira livre de Mamanguape, o fazer tabela com produtos e valores, a comparação de preços entre mesmos produtos, a ideia de se fazer um lanche na feira, a observação de gastos e custos, a construção de gráfico apresentando valores e produtos. A entrevista a família, pessoa que da sua casa faz feira, notas quanto aos gastos e custos bem como escolhas de produtos, O investigar quanto ao dinheiro, se dá, sobra ou falta, o fazer listas de produtos que se costuma consumir em casa e ver na feira quais seus valores a fim de verificar se com X quantia é possível comprar o desejável e ao mesmo tempo necessário foram algumas dentre outras atividades executadas e sugeridas.

Com esta experiência, percebeu-se o sentido do (a) professor (a) na condição de ter atenção as atividades propostas, de identificar a relevância do modo específico ao qual está sendo posto a sua prática, por meio de diversas decisões e ações apoiadas em operações e técnicas ora mais ora menos apropriadas Segundo Ponte, Branco, Quaresma, Velez e Pereira (2008).

CONCLUSÕES

O foco principal deste artigo se insere no desenvolvimento de práticas educativas voltadas para o ensino-aprendizagem da Matemática por meio de estudos contextualizados focado na feira livre.

Foram realizadas visitas a feira livre de Mamanguape, foram feitas tabelas com produtos e valores, comparação de preços entre mesmos produtos, foi feito um lanche na feira, observou-se gastos e custos, construiu-se gráficos apresentando valores e produtos. Foram feitas entrevistas com a pessoa que faz feira na casa do alunado, quanto leva e que produtos costuma comprar? Se o dinheiro dá ou sobra? Fez-se listas de produtos que se costuma consumir em casa e ver na feira quais seus valores a fim de verificar se com X quantia é possível comprar o desejável e ao mesmo tempo necessário, dentre outras atividades que foram construídas e ao mesmo tempo discutidas.

As pesquisas empreendidas até aqui nos permite chegar a algumas conclusões provisórias a serem corroboradas ou contrariadas por outros estudos. Com estas aulas os (as) alunos (as) puderam construir suas aprendizagens por meio da matemática em consonância com fatores ligados as suas respectivas realidades fazendo alusão à feira livre.

Segundo Vygotsky (1989) apud Peixoto e Cruz (2011, p. 128) “é relevante ao processo de consolidação do aprendizado no momento da assimilação do objeto de estudo pelo sujeito”. Para o autor, essa etapa de construção do conhecimento não deve ser dissociada de uma ‘realidade concreta’, ou seja, para que esse processo transcorra de modo efetivo levando o sujeito a compreender o conceito, é necessário que haja meios para subsidiar essa compreensão.

As necessidades cotidianas fazem com que os alunos desenvolvam capacidades de natureza prática para lidar com a natureza Matemática, o que lhes permite reconhecer problemas, buscar e selecionar informações, tomar decisões. Quando

essa capacidade é potencializada pela escola, a aprendizagem apresenta melhor resultado. (PONTE, 2009, p.34)

A partir de um tema pertinente à comunidade, ao alunado, trabalhamos com o processo investigativo de produtos, preços, qualidade com base nos dados coletados na feira, mediante entrevistas feitos com a família e comunidade na feira, em como com outros colegas que comercializam produtos ou serviços.

O processo de pesquisa de dados a respeito dos ganhos e custos constituídos pelos que compram e vendem na feira livre foi extremamente proveitoso, participativo, permitindo alcançar bons resultados tanto na parte de conhecimentos matemáticos como para a relação desse conhecimento com a vida.

Salientamos que é relevante conquistar melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem quando trabalhado com temas de interesse e realidade vivenciados. A interação entre os pares em consonância com proposta de atividade de interesse promoveu sem dúvida um melhor aprender.

REFERÊNCIAS

D'Ambrósio, U. **Etnomatemática**, São Paulo: Ática, 1990.

MONTEIRO, ALEXANDRINA; POMPEU JÚNIOR, GERALDO. **A MATEMÁTICA E OS TEMAS TRANSVERSAIS**. São Paulo: MODERNA, 2001.

PEIXOTO, Alice Maria Dias; CRUZ, Edlane. O desafio do trabalho com gráficos no processo de ensino-aprendizagem. **VÉRTICES**, Campos dos Goytacazes/RJ, v. 13, n. 3, 2011.

PONTE, João Pedro da Ponte; BRANCO, Neusa; QUARESMA, Marisa et al. **PERSPECTIVAS TEÓRICA NO ESTUDO DAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS DOS PROCESSOS DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA**, 2008.

PONTE, João Pedro da. **O NOVO PROGRAMA DE MATEMÁTICA COMO OPORTUNIDADE DE MUDANÇA PARA OS PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO.** Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. n. 12, 2009.

RIBEIRO M. J. B. E PONTES, J. P. **A formação em novas tecnologias e as concepções e práticas dos professores de Matemática.** Quadrante, 9(2), 3-26. 2000.